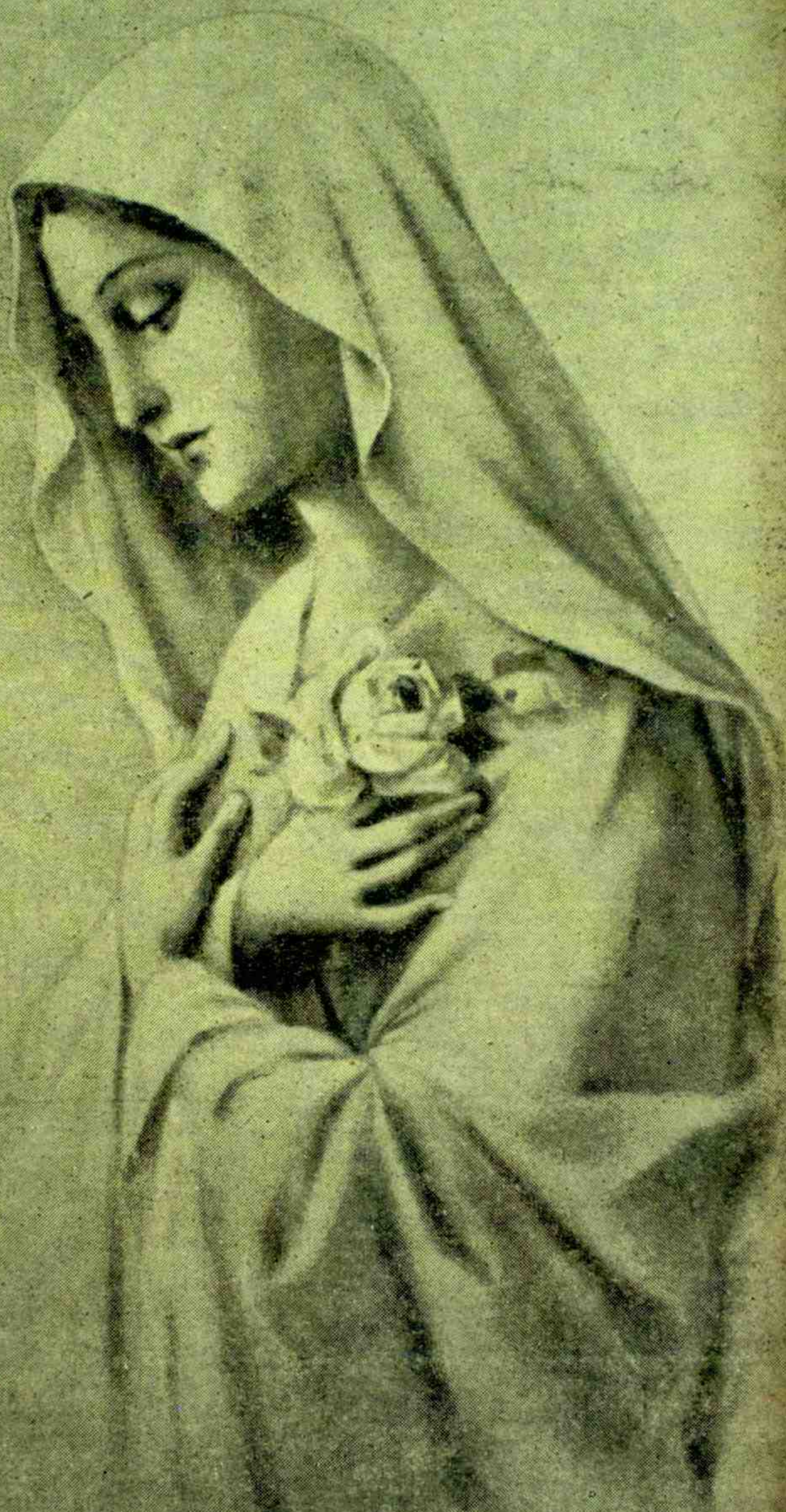


A
V
E
M
A
R
I
A



Book Mysticism

Favores

do **IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA**
e do **BEATO ANTONIO M. CLARET**



NITERÓI: D. Adelaide, por Alceu Soares de Matos. — D. Catarina Scaldaferrri, em louvor do Coração de Maria.

CAMPOS: D. Maria Glória Lamego, ao Coração de Maria em favor de seu filho Geraldo José. — D. Rosa Lima Tavares, ao Menino Guido, Antônio e N. Senhora do Brasil.

VITÓRIA: D. Dusulina Agular, a Santa Rita de Cassia. — D. Maria Monteiro, a bem-aventurada Irmã Zella.

NOVA FRIBURGO: D. Maria Pacheco, em favor de seu filho Manoel. — D. Justina Sousa Lima Carvalho, por Hortencia e José de Sousa Lima. — Sr. José Piran, por alma de seu pai Constantino. — D. Marina Vilas Boas, à São Sebastião e almas. — D. Maria José Thuler, ao Coração de Maria em favor de seu sobrinho Gilberto.

MUQUÍ: D. Almerinda e Palmira, à Santa Terezinha, N. Senhora e Santo Antônio. — Porcina Machado, por Custódio e Maria Conceição Vieira, por João Vieira e Leonarda Vieira. — Sr. João Gualante, por Agostinho e Eva Gualante.

RIO CASCA: D. Modestina Chaves, Dr. José Miranda, Dr. Galba Chaves e Dr. Henrique Duque, em cumprimento de suas religiosas promessas e intenção de todos os seus queridos falecidos, pedindo a proteção do Coração de Maria por toda sua família que ainda conserva gratíssima lembrança do Rvmo. P. Geraldo, Missionário do Coração, cujas santas reliquias se conservam no cemitério de Rio Casca. — D. Antinha Barros, à São Geraldo e Coração de Maria. — Sr. José Caetano, por Maria Madalena Silva. — D. Maria Filomena Penido, à São Camilo, pela família. — D. Judith Guedes, à Santa Edwiges e Frei Fabiano. — D. Iria Martins Rocha, em louvor de Frei Fabiano. — D. Eva Marcondes, por Aristides, Arlindo e Odarp. — D. Faurea Vieira, em louvor de N. S. das Graças. — D. Angelina Mota, à N. S. do Perpétuo Socorro, por Pascoal e Matias Mota. — D. Ana, por Maria Matias.

ESTAÇÃO DE GAVIÃO. D. Teresa Sousa Barros, em louvor de Santo Antônio, São José e Santa Rita de Cassia, em cumprimento de promessas.

INDIANÓPOLIS: Sr. Cel. Enéas Alves Pinto, pede uma Ave Maria para as conferências de S. Vicente de Paulo do Brasil, por intenção da nova conferência de indianópolis.

ITABIRITO: D. Amélia Carlota da Conceição, agradece ao Menino Jesus, graça alcançada em favor de sua netinha Carmen Silva Sousa.

UBERABA: D. América Nogueira. — D. Josina Rodrigues à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. — D. Maria Prima de Azevedo, ao Coração de Maria.

Recebemos e agradecemos



RETALHOS D'ALMA (um romance) — pela Professora Anésia de Souza Ramos.

Não tenho alma romantica. Bem o percebem ha bem quinze anos os meus leitores da "Ave Maria". O romance o leio por necessidade de critica e de boas letras apenas. Sempre lamentei esta enxurrada de sensualismo e de podridão moral do romance moderno. Nossa juventude se envenena dia a dia com este genero literário tão sedutor e perigoso. Eis porque, a gente dá graças a Deus quando algum espirito elevado e nobre toma da pena e procura sanear a atmosfera malsã de nossas letras com, alguma coisa que distraia, e eleve. Tal é a obra realizada pela senhorita Anésia de Souza Ramos com o seu delicado e sentimental romance: **Retalhos d'alma**. Não parece uma estréia, tão bem escrito e preparado o foi! É um problema difficil hoje a escolha de um romance bom para as meninas! Pois ai está um, mimoso, comovedor e belo. Fez muito bem em editá-lo a Benemerita Editôra U. P. C. de Pouso Alegre. E o trabalho das oficinas da "Ave Maria", não deixa coisa alguma a desejar. Estas Oficinas cada dia produzem verdadeiras joias da arte gráfica. — Mons. Ascânio Brandão.

Pedidos a U. P. C. de Pouso Alegre e a esta Administração — Caixa Postal, 615 — São Paulo — Preço: Cr. \$15,00.

Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA



Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE
REVISTA SEMANAL



CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Número avulso Cr. \$ 0,50
Anual Cr. \$ 15,00
Perpétua Cr. \$350,00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martin
Francisco, 646-656

Coração de Mãe



XIX. — Glorificação do Coração de Maria

2. COROAÇÃO E RECOMPENSA NO CÉU

GRANDEZA DE SUA RECOMPENSA. — O dia da entrada de Maria no céu, em corpo e alma, foi o dia de sua suprema e inefável glorificação, que se realizou então perfeita para perpetuar-se por toda a eternidade sempre perfeita e sempre imensa como naquele primeiro instante.

A glória do céu corresponde às graças recebidas sobre a terra e a correspondência da alma. O menor grau dessa glória e bem-aventurança é tal, que São Paulo, mesmo sem compreendê-lo, já exclamava arrebatado: Nem a vista viu, nem o ouvido ouviu, nem o coração do homem jamais pode compreender o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. (1 Cor. II, 9). O coração humano não o compreende, mas criado para Deus parece senti-lo tanto mais quanto mais se vai despreendendo dos laços frágeis desta terra. Assim, Santo Inácio extasiava-se olhando o firmamento estrelado, e seu coração voando mais além o fazia exclamar: Como é vil a terra, quando contemp'o o céu. Quem não admirou ainda o belo quadro de Mônica e seu filho Agostinho, com os olhos fixos no céu, onde suas almas e corações parecem submergir-se indefinidamente, iluminados por raios embora longínquos das realidades inefáveis da pátria? E quando um dia chegar essa felicidade, ouviremos dos lábios do mesmo Deus: "Alegra-te, servo bom e fiel; entra no gozo do teu Senhor". (Mt. XXV, 21). Esta será a recompensa do menor dos eleitos: será feliz com a mesma felicidade de Deus. Ouvirá, e se tornará perfeitamente feliz, mas não poderá jamais compreender sua própria felicidade.

Como nos atreveremos, pois, a querer compreender qual tenha sido a glorificação e bem-aventurança da SS. Virgem, ao entrar no céu?

O primeiro instante da existência de Maria sobre a terra se elevava já muito mais a

do que poderia alcançar o olhar dos mais iluminados espíritos humanos ou angélicos, quem poderia, pois, abranger as riquezas de sua Imaculada Conceição, de sua Virgindade perpétua, de sua Maternidade divina, de sua Cooperação à redenção das almas? A plenitude dessas graças, que sobrepujava toda a medida e toda a soma de graças concedidas às demais criaturas correspondeu na pátria uma plenitude de glória que eleva Maria muito acima de todas as jerarquias celestiais.

O PRINCÍPIO FECUNDO DE TANTA EXALTAÇÃO — Deus recompensa em Maria a "Serva" fiel, a única perfeitamente fiel, — a Mãe estremecida que por Ele se desvelou na terra —, a Corredentora dos homens que sorveu, heróica, com Jesus, o cálice da amargura.

Três títulos de glória e recompensa e amor eterno. Três abismos insondáveis a nosso olhar perscrutador. Somente as riquezas infinitas de Deus superam esses méritos.

Mas ao pensar nas riquezas sobrenaturais imensas de N. Senhora, voltamos instintivamente nosso olhar para seu Coração Imaculado, fonte fecunda e riquíssima de seus créditos imensos às recompensas celestiais. É o amor que faz a santidade na terra. é o amor que recebe a glória no céu. O que Deus cumula de sua felicidade agora é sobretudo o Coração de sua "Serva", Virginal, Puríssimo, Humilde e Reto. — é o Coração de "sua Mãe" Amantíssimo, Terno e Desvelado, — é o Coração da "Mãe dos homens". Compassivo, Sacrificado, Tráspassado de dor. E a recompensa? Ah! é também o Coração do mesmo Deus, é o Coração de Jesus derramando-se em eflúvios de amor sobre o Coração de Maria. O céu é a união íntima, perfeita e eterna desses dois Corações. "Se nos fôra dado, diz Sauvê, ver esses dois Corações encontrarem-se, fundirem-se como dois focos imensos, de cujos reflexos ficaram os céus iluminados e abraçados! Se nos fôra permitido perceber as manifestações tão ternas e tão majestosas desse mútuo amor!"

A SEMANA SANTIFICADA

XIV DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

A AVAREZA

Sempre foi estimável e prestante o conselho de afastar o coração das riquezas perecíveis, para fixá-lo nas celestiais e imperecíveis tesouros do céu. Hoje mais do que nunca, quando ostensiva e violentamente ocorrem os filhos da terra atraz das deslumbrantes e fugazes coisas do mundo, a lição de Mestre, escrita no evangelho, concorda e unifica as vontades e acalma os ímpetos e as cogitações irresistíveis.

A avareza desagrada a Deus. É claro que devemos trabalhar e que o ganho quotidiano nos é preciso para o sustento da vida. Deus não se agasta com o nosso trabalho e com o devido interesse para melhorar a situação da vida. O que a Deus desagrada é a avareza, a loucura e preocupação excessiva pelos bens materiais, que leva as almas à desconfiança divina, fazendo consistir o valor da vida nas próprias forças, com independência da Providência paternal que vela por nós. Tanto desagrada a Deus semelhante avareza, que Jesus Cristo estabelece as divisas inseparáveis entre os servidores d'Ele e os servidores dos humanos interesses. "Não podeis servir a dois senhores". E patenteia-se a razão, porque absorvido pelos negócios terrenos, descuida da alma, relega ao plano ínfimo o esforço pela salvação, vive como si o tempo presente fosse a eternidade. Desagrada a Deus, porque chega ao ponto de imaginar não haver mais providência, nem supremo Senhor que tudo dirige e encaminha ao maior bem dos homens e à paz social.

E que vantagens tirará o avaro? Apenas prejuizos. Mal adquiridas as riquezas, não lhe pertencem. "RES CLAMAT AD DOMINUM", diz um proverbio. O alheio reclama o próprio dono. A consciência adverte e avisa da injustiça cometida, recordando ainda nada aproveitar o que não serve para a vida futura, para o prêmio da eternidade. Acresce ser a avareza como abismo profundo que atrae cada vez com mais violência a quem se lhe aproxima. Não descansa o avaro, nem mesmo aproveita das riquezas pois são espinhos que o instigam à cata de novos tesouros e de maiores ganhos.

E si em todos os homens é a avareza vício que desprestigia e pecado que deshonra, se-lo-á com dobrada razão quando entronizado nos corações católicos. Não extranharíamos o vício nos gentios, dos quais dizia Job que pensam de Deus blasfemamente, como esquecido dos homens que creara. Fomos os chistãos escolhidos para o reino de Deus e para a sua glória divina. "FINEM VERO VITAM AETERNAM". O nosso lucro e a nossa recompensa serão a vida eterna. Não são para nós as ambições que deslumbram. Para coisas maiores nascemos. "É de nobre linhagem e de fidalga educação lembrar que somos chamados para o céu. É de reles e vil família antepor as moedas da terra aos tesouros do céu (São Pedro Crisólogo).

INSTRUÇÃO CATEQUÉTICA

Quê é gratidão? — A virtude com que correspondemos aos nossos benfeitores, na forma e tempo devido.

Quais os atos da gratidão? — Reconhecer o benefício, louvar o benfeitor e prestar-lhe alguns obséquios.

Para quem deve ser a nossa principal gratidão? — Para com Deus, Nosso Creator, Redentor, santificador e glorificador.

Detestemos a ingratidão e repitamos frequentemente a frase consagrada da gratidão: DEO GRATIAS.

FESTA DO I. CORAÇÃO DE MARIA

A Santa Sé decreton a celebração da Missa e Ofício do I. Coração de Maria para o sábado seguinte à oitava da Assunção.

25 Assim a festa litúrgica cai este ano no dia 25.

Havendo o Santo Padre confiado a salvação do mundo ao tão bondoso Coração, procurem os fiéis celebrar a festa com a máxima solenidade.

EXEMPLOS DOS SANTOS

Em São Bernardo de Claraval admiremos a devoção que tivera para com Nossa Senhora, merecendo dela extraordinário auxílio para a guarda da santa pureza.

— A festa de Sta. Joana Fremiot de Chantal recorda-nos o amor aos inimigos e o perdão para com todos, dizendo: "Não acho difícil perdoar a quem, por inadvertência, matou o meu marido, considerando que eu por pura malícia ferí de morte o meu Salvador. "Após a morte, encontraram-lhe escrito o nome de Jesús no peito, na parte superior do coração.

— De São Luiz IX aprendamos o ódio ao pecado, pois ao aúlico que lhe interragara sobre qual seria o peor mal: lepra e pecado, respondeu: "só um insensato pode duvidar em tão clara questão. Mil vezes a lepra antes que o pecado."

FORTALEZA CRISTÁ

A fraqueza humana arrasta aos maiores erros e desviações. O filho de Deus há mister grande fortaleza.

Godofredo de Bouillon, comandante da Segunda Cruzada para a libertação da Terra Santa era vigoroso e forte. Á sua vista tremiam os inimigos.

Felicitado certa vez pelos triunfos que obtivera, Godofredo replicou:

— "O meu braço é forte, porque é puro o meu coração."

Grande verdade.

Não será a decifração do enigma de tantas apostasias e de tanto medo para com os inimigos? Não será certo que a fraqueza cristá está na impureza das almas?

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Efemérides Marianas

Montes Claros na lista crescente das Dioceses Cordimarianas

Outra coisa não esperávamos do bondoso coração de dedicado pastor de almas que é D. Aristides Pôrto. A falta de notícias, escreveramos-lhe humilde carta, que nos respondeu com atencioso telegrama e mais tarde com carinhosa missiva, noticiando-nos que a Diocese de Montes Claros já era patrimônio do I. Coração de Maria, seguindo os exemplos do Santo Padre e de incontáveis Bispos do mundo inteiro, particularmente do Brasil. Infelizmente, não temos à mão a Circular que S. Excia. Rvma. mandara aos seus Vigários e Reitores de igrejas, ordenando a Consagração integral da Diocese. Entretanto, aqui deixamos a informação do fato, passando o nome de Montes Claros para a lista de ouro das Dioceses brasileiras consagradas ao I. Coração de Maria.

Cafelândia em intenso movimento pela Devoção do Coração de Maria

Mons. Victor Mazzei, DD. Vigário Capitulár, tem sido para com o redator de "Efemérides" de uma dedicação que nunca saberemos agradecer. Em cartas diversas está a nos comunicar o movimento feito em Cafelândia ou que está se fazendo para a dilatação do culto cordimariano. Melhor do que as nossas palavras traduzem a verdade da afirmação as mesmas cartas do Exmo. Vigário Capitulár da grande Diocese de Cafelândia:

"Em fins do ano passado, D. Henrique, de santa e saudosa memória, me havia comunicado a sua resolução de promover aqui, em Cafelândia, uma grande concentração de católicos em Maio p. p., para consagrar solenemente sua querida Diocese ao Puríssimo Coração de Maria e também elegê-la titular da Diocese. Mas a sua doença e morte transtornaram todos os planos. Vamos realizar em Novembro a grande festa da titular da Catedral, Santa Isabel. Seria ótima ocasião para convidar representações de tôdas as paróquias e consagrar oficialmente a Diocese ao Puríssimo Coração de Maria."

Continuando a comunicar-nos outras notícias, acrescenta: "Várias paróquias da Diocese já foram consagradas ao Cração de Maria. Araçatuba, em Maio de 1945, fêz, com a presença do Sr. Bispo e após fortíssima missão prégada pelos PP. Passionistas, a sua solene consagração.

O Seminário Menor de Lins, cuja excelsa Padroeira é Nossa Senhora do Rosário, também foi consagrada pelo Sr. Bispo em 1942".

Na segunda carta, datada em 8 de Agosto deste ano, expõe o seguinte noticiário:

"Estamos em plena campanha para a consagração de tôdas as paróquias da Diocese ao Puríssimo Coração de Maria. Dia 29 p. p. Penápolis foi consagrada, após magnífica concentração católica. Perto de 10.000 pessoas assistiram. Muito entusiasmo. Dia 19 próximo, Getulina. Dia 26, Lins. Setembro: dia 2, Tupan. 9, Araçatuba (renovação). 16, Marília. 23,



Mons. José Umbelino Reis, DD. Vigário de Eloi Mendes, que sempre se distinguira pela devoção ao Coração de Maria, consagrando agora a sua paróquia na matriz suntuosa por êle construída.

Lucélia. 30, Rinópolis. Outubro: 7, Pompéia. 14, Garça. 21, Pirajui. 28, Vera Cruz. Novembro: 4, Jacanga. 25 de Novembro será feita a consagração da Diocese numa grande concentração."

O nosso agradecimento ao DD. Vigário Capitulár e as nossas felicitações à Diocese que assim honra e glorifica o Coração de Maria.

A paróquia de São Simão (Mogiana) cultuando o I. Coração de Maria

Recebemos do Rvmo. P. José Ayres, DD. Pároco de São Simão, atenciosa missiva que muito agradecemos, noticiando três importantes consagrações. Passamos a estas colunas os dizeres da delicada carta:

"São Simão, 27 de Junho de 1945. Muito Rvmo. Sr. Padre Astério Pascoal, C. M. F. Laudetur Jesus Christus!

Tenho o prazer de comunicar a V. Rvma. as seguintes consagrações ao Imaculado Coração de Maria, nesta paróquia de São Simão, dêste bispado do Ribeirão Preto: 1.º Asilo "Dr. José Júlio", entregue às Rvmãs. Irmãs de Jesus Maria e José, com uma festa onde tomaram parte tôdas meninas asiladas, oferecendo comunhões, flores e poesias em honra da entronização dos Corações de Jesus e de Maria, na sala de visitas do Asilo, ocorrida em 19 de Agosto de 1944. — 2.º Consagração da Paróquia, pela passagem da festa do Padroeiro, em 28 de Outubro do mesmo ano. — 3.º Finalmente, a consagração da capela de Luiz Antônio, filial desta Paróquia, em 22 de Abril dêste ano.

Deus guarde V. Rvma., de quem sempre se-rei humilde servo em Jesus Cristo

P. José Ayres."

Meu Cartinho



O COMUNISMO

É máu!

O Santo Padre Pio XI, de saudosa memória, escrevera uma Encíclica, "*Divini Redemptoris*", sobre o comunismo ateu, em 19 de Março de 1937, publicada em Roma para toda a Igreja. Neste impressionante documento pontifício, o saudoso Papa nos mostra a maldade e o perigo do comunismo, dizendo: "O comunismo é intrinsecamente máu". E cita a opinião que desta praga social fizeram os grandes Papas do século passado, Pio IX e Leão XIII. Ouçam aí: "E quanto ao comunismo, já desde 1864 Nosso Venerado Predecessor Pio IX, de santa memória, pronunciou sua solene condenação, confirmada logo no Syllabus, contra *"aquela nefanda doutrina do assim chamado comunismo, sumamente contrária ao mesmo direito natural, a qual, uma vez admitida, produziria a mais radical subversão dos direitos, das coisas, de todas as propriedades e da mesma sociedade humana"*. Mais tarde, outro Predecessor Nosso, de imortal memória, Leão XIII, na Encíclica "*Quod Apostolici muneris*", o definia como *"uma peste destruidora, a qual, atacando a medula da sociedade humana, haveria de conduzi-la à ruína"*; e com clara visão indicava que so movimentos ateus das massas na época do tecnicismo se originavam naquela filosofia, que desde há varios séculos buscava separar a ciência e a vida, da fé e da Igreja".

Pio IX chama ao comunismo: *nefanda doutrina*.

Leão XIII o denomina: *peste destruidora*.
Pio XI: *é intrinsecamente máu*.

E então?

Perguntamos, pois: e então? Que há de pensar um católico do comunismo?

Três Papas deveriam estar muito mais bem informados e seguros para que através de Encíclicas pudessem dizer à Igreja Universal: *o comunismo é uma peste, o comunismo é uma doutrina nefanda, o comunismo é intrinsecamente máu*.

Basta a um católico a palavra autorizada do Sumo Pontífice, para condenar o que o Papa condena, evitar e desprezar o que êle nos manda evitar e desprezar, para nosso bem e a salvação da sociedade. O comunismo porém entre nós se apresenta todo mascarado de *anjinho*, vestido de peles de ovelha, suave, todo sorridente e... democrático, inocente, querendo apenas *o bem do povo, repartir as terras, socorrer os pobres, ou melhor, acabar com toda pobreza e fazer todos ricos. Quer nos salvar, nos catequizar de novo, nos civilizar*.

E católicos ingênuos, ou católicos políticos despeitados e de má fé se deixam iludir, a ponto de julgarem compatíveis *comunismo e catolicismo*. Querem ser católicos e se gabam de *comunistas*.

Pelos frutos...

Esta atitude dubia, perigosa e desastrada de alguns católicos seduzidos pelo comunismo vai favorecendo a propaganda deste erro, mais perigoso que as mais perigosas heresias de todos os tempos. Não nos iludamos: "*o comunismo é intrinsecamente máu*".

Diz Nosso Senhor das más doutrinas: *pelos seus frutos as conhecereis. A boa árvore só produz bons frutos e a má árvore máus frutos. Não pode a boa árvore produzir máus frutos, nem a má árvore dar bons frutos*.

Os frutos do comunismo quais foram até hoje? Na Rússia, *escravidão de um povo*, embora a propaganda soviética nos cante o *paraíso da liberdade vermelha*. Milhões de mortos e mártires da fé, templos fechados, a campanha dos sem Deus, milhares de sacerdotes barbaramente trucidados, e inúmeras calamidades sociais. E os comunistas mentem, mentem, mentem através da literatura e da propaganda para convencer o mundo de que na Rússia está o *paraíso terrestre!* Já se esqueceram do martírio da *Espanha católica* sob o jugo do comunismo? Nunca se viram maiores atrocidades. Bispos, sacerdotes, cristãos entregues ao martírio como nos dias das perseguições dos tiranos de Roma. E o negam cínicamente os comunistas! No México, sempre o comunismo a martirizar e a intrigar a obra da Igreja católica.

Propaganda comunista

Onde o comunismo penetrou e triunfou, sempre a perseguição, ódios, sangue a correr, templos incendiados, o martírio da Igreja. É histórico, é fato de ontem e de hoje. Rússia, México, Espanha, e no Brasil tivemos uma boa amostra na revolução de 1935, em que vimos a covardia dos comunistas assassinando, em pleno sono, briosos militares de nosso Exército e cometendo, no Norte do país, incríveis depredações e crimes bárbaros. Nossos católicos não se lembram disto? Pois bem. Passam-se alguns anos, vem a anistia, os assassinos comunistas saem das prisões, reorganiza-se o Partido comunista, os chefes vermelhos se tornam *côr de rosa*, disfarçam, escondem as unhas, fazem-se *democráticos*, prégam até a ordem social, convidam até os católicos a se alistarem sob a bandeira da foice e do martelo, e... aí está o comunismo na ordem do dia! Comícios comunistas, propaganda russa através de livros, romances, discos, hinos, folhetos, arengas e comícios. Nunca se viu um ideal político propagado com tanta fúria e de modo tão intenso e astuto como o comunismo entre nós nesta hora.

Na Espanha foi também assim, naqueles dias que precederam a grande revolução. No México também. O Brasil está se preparando para uma onda de sangue e de martírio? Só Deus o sabe!

Nossa atitude

Ante esta desenfreada propaganda comunista no Brasil, não tenhamos ilusão: estamos em perigo! E tanto maior é o perigo quanto mais hipócrita e disfarçado e mentiroso anda o comunismo entre nós, despistando e enganando a nossa gente com sedutoras promessas e chegando ao cinismo de convidar os católicos para uma colaboração na ordem social e para o ressurgimento do país, como o faz o Sr. Prestes nos seus capciosos e astutos discursos políticos. Nós, católicos, não podemos, não devemos e é uma traição, uma renúncia de nossa fé prestar ao comunismo qualquer colaboração, seja em que terreno for. Um católico não pode ser comunista e um comunista não queira mentir, dizendo-se católico. São doutrinas antagônicas. Não se iludam com as cantigas da propaganda vermelha nossos ingênuos católicos. É muito doloroso ver-se por aí até gente que deveria pesar melhor as suas responsabilidades, a namorar o comunismo, a falar em nós e os comunistas com uma espécie de simpatia muito *côr de rosa* pela gente de Moscou. Disse e repito: é uma traição, uma apostasia e uma atitude covarde e indigna a de um católico dizer-se comunista, morrer de amores por *Stalin* e deixar-se levar por esta propaganda astuta, mentirosa e perigosa do comunismo russo entre nós.

As eleições se aproximam. O Partido comunista se organiza e numa propaganda extraordinária como jamais a fez qualquer outro Partido político neste país. O perigo está na sedução e nas mentirosas promessas e na exploração da hora angustiada que vivemos.

A Igreja nos diz, por Pio XI: *O comunismo é essencialmente máu.* Um católico não o pode achar bom. Nossa atitude há de ser de prudência e caridade, sim. Oremos muito pela conversão dos infelizes seduzidos pela sereia vermelha. Peçamos a Nossa Senhora Aparecida que salve, livre e proteja o *seu Brasil* querido do *perigo vermelho*.

Vamos ler e reler a palavra de nosso Episcopado na luminosa e bela Pastoral do Sr. Arcebispo D. Jaime Câmara. Lá estão diretrizes seguras e a voz autorizada de nossos Pastores. Não ouvi-la será nossa desgraça. Nunca uma Pastoral foi mais necessária do que aquela, e nunca foi tão necessário ouvir e pôr em prática o que nos dizem nossos Pastores. As eleições se aproximam e os católicos devem se organizar hoje, mais do que em tempo algum da nossa vida nacional. Seja qual for a atitude a tomar em face dos Partidos políticos, uma atitude fica já bem clara e tomem nota: *Um católico não pode, não deve, sob pena de trair a sua fé e renunciar as tradições sagradas da sua pátria e da família, um católico não pode alistar-se no Partido comunista, não pode dar seu voto a qualquer candidato comunista, não pode, sob que pretexto for, favorecer a qualquer atividade comunista.*

P. ASCANIO BRANDÃO

* Quem principalmente salvou a sociedade no quinto, sexto e sétimo séculos foi a Igreja, disse o ateu Littré.

DIRETRIZES

O COMUNISMO EM FÓCO

Os Exmos. Srs. Bispos da Província Eclesiástica do Rio Grande do Sul reunidos em Pôrto Alegre, dirigiram aos católicos uma pastoral coletiva, de que transcrevemos o resumo abaixo:

O comunismo carece de sentido histórico. A cultura que nos propõe representa uma rutura violenta no curso milenário da Civilização ocidental. A sua realização na Rússia levou a destruição dos quadros históricos ou naturais da vida coletiva: a abolição da família, a extinção da propriedade privada, a supressão, da liberdade de pensamento e da palavra, bem como do trabalho, e ao esmagamento da democracia e das liberdades individuais.

Prometendo estabelecer a igualdade econômica e abolir a luta de classe, roubou a igualdade política e civil e não realizou o que prometera: sua índole, essencialmente anti-cristã, definida por Pio XI, como intrinsecamente má; impediu violentamente na Rússia, durante décadas, qualquer afirmação de vida religiosa. Centenas de apóstolos de Cristo tombaram sem vida diante aos pelotões de fuzilamento e inúmeros templos foram destruídos ou profanados. Seu ressentimento em face da civilização cristã, seu ódio tragi-cômico em face do Senhor da terra e do céu, se resume nessa criação quasi psico-patológica, que se intitula exército sem Deus. Fora do cenário russo, a técnica da ação revolucionária do comunismo se tem manifestado invariavelmente anti-humana e anti-cristã. A questão social pode e deve ser encarada à luz de uma orientação doutrinária mas justa e mais realista. Essa interpretação não-lá dá a doutrina social cristã, que lhe atende a tódas as faces e lhe considera todos os homens".

* Nós não rezamos para mudar o plano divino; mas para obter o cumprimento do que foi subordinado à oração neste plano.

* O nosso século é um jovem transviado a quem lhe ficam ainda duas coisas: olhos formosos e coração. Si lhe ensinarmos o catecismo, levantará um dia os olhos ao céu para ver e amar a Jesus Cristo.



JÚBILOS DE MÃE

TERCEIRA CARTA

Vive em contínuas ações de graças

Santa Fé, 14 de maio de 1907.

Viva o dia 25 de maio! Viva o novo e caro Sacerdote! Meu caríssimo filho do meu coração, esta carta já vai te encontrar Ministro do Altíssimo, possuidor da maior honra e glória a que um homem pode aspirar. Não tenho palavras para exprimir o que se passa em minha alma e no coração. Vivi como que fóra de mim. Meu desejo ardente é viver em contínua ação de graças. Vivo cheia de tua lembrança, acompanhando-te a cada momento, gozando de tua felicidade, identificando-me contigo no retiro, que deves começar hoje.

Tudo que faço, meu querido filho, é com os olhos em ti, é por tua causa e em teu benefício. Assim merecesse eu alguma coisa aos olhos do nosso Creador, que me enche de tanta glória e graça, sendo eu tão indigna. Tão repleta vivo, como disse, de tua lembrança, que esta me aproxima de Deus e me obriga a me esforçar em ser melhor. Tuas encantadoras cartas, agora tão frequentes, vêm ainda mais me comover, extasiar e elevar-me. Que lindas que elas são! Como tudo que me dizes me consola!

O que sei, meu filho, é que vivo louvando e bendizendo a Deus, porque daqui em diante um filho de minhas entranhas, um pedaço do meu coração, um outro eu, oferecerá todos os dias a Deus o Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo em benefício de sua pobre mãe, que a êle entrega inteiramente a salvação da sua alma. Sim, meu doce e precioso filho, apresenta cada dia ao Padre Eterno o seu Divino Filho, para que me perdoe meus pecados, misérias e ingratidões. Que consolo e conforto sinto nesta esperança!

Escrever-te-ei até o dia 26; depois te espero com os braços abertos e o coração transbordando de júbilo. Nossa Senhora te abençoe. Como êle deve te contemplar com doçura e apreço! Recebe o coração de tua mãe

Zélia, F. M.

QUARTA CARTA

Passará o dia 25 em oração

Santa Fé, 21 de maio de 1907.

Viva! Viva! o meu Padre Jerônimo, filho querido do meu coração. Nossa Senhora te

abençoe e alcance tantas graças nestes dias, que vivas mais no céu do que na terra, tanto tua alma querida trama um mar de delicias e consolações. Eu vivo como em extase, custando-me fixar o pensamento nas coisas deste mundo. Quisera estar dia e noite diante do Santíssimo Sacramento em contínua ação de graças e votos de intercessão pela tua santidade.

Como já te disse, o dia 25 será todo teu. Ao menos êsse dia o passarei todo aos pés de Jesus e Maria em tua intenção. Espero que chegue bem no dia de tua ordenação o meu telegrama de parabens, e recebendo-o certificarte-ás de quanto tua mãe tão feliz e gloriosa, na sua indignidade, está ao teu lado, indentificando-se contigo, alegrando-se e agradecendo a Deus tanta misericórdia. Parabens, meu filho, parabens!

Agora não poupes esforços e sacrificios para fazeres o mais que puderes para a glória de Deus e salvação das almas. É esta a tua missão gloriosa. Sê zeloso o mais possível. Sê fervoroso com tôda a tua alma. Sê caridoso como São Vicente. Sê puro como São José. E pede estas quatro virtudes tão importantes e celestiais para teus irmãos. Oh! pede a vocação para eles afim de que a minha corôa fique completa e tenha tanto que oferecer a Deus, em troca de minha miséria e ingratidão.

Penso com tanto gosto no preciosíssimo presente do Crucifixo, bento e indulgenciado pelo meu filho caríssimo do meu coração. Oh! Desde que eu o receba em minhas mãos, será o meu companheiro constante dia e noite.

Adeus, meu filho querido, Nossa Senhora te alcance tôdas as graças que lhe pedes. Recebe o coração de tua mãe extremosíssima, que te beija as mãos

Zélia, F. M.

BOLSA GENIVAL

	Cr. \$
Sr. Manoel de Rezende Filho . . .	30,00
Srta. Silvia Maria Paschoal . . .	20,00
D. Mariana Terreri	5,00
D. Maria Aparecida Cruz	5,00
Sr. Manoel Magro	5,00
Anônimo de Diamantina	100,00

P. 110.^a — 1) Há inconveniente em uma Filha de Maria ter amizade com protestantes? 2) Uma pessoa que nasceu e foi batizada na seita protestante tem salvação? 3) É pecado freqüentar brincadeiras protestantes, sendo que nas mesmas não se toca em assuntos religiosos? — N. C.

R. — 1) Como norma geral deve-se dizer que há inconvenientes em tais amizades, pois elas, clara ou solapadamente, podem ensinar erros ou levar ao indiferentismo, ou ao peior dos erros, que é crer que tôdas as religiões são verdadeiras e boas. Pode haver também escândalo, principalmente em lugares onde há poucos protestantes, tratando-se de uma Filha de Maria. Algum perigo de pecado ou de entibamento da fé pode haver muitas vezes ainda que não se note desde o principio.

2) Folheie os números atrasados da "AVE MARIA" e encontrará, no meu "Consultório", a resposta a essa pergunta.

3) Se essas brincadeiras (não sei em que consistem) são dos protestantes ou são organizadas somente por eles, não deve assistir, pois facilmente haveria escândalo, ou, pelo menos, isso seria prestigiar os protestantes e fazer propaganda deles.

* * *

P. 111.^a — A adoração dos Magos ao Menino Jesus deu-se em Belém ou em Nazaré? — R. R. V.

R. — Em Belém, não há dúvida. Podemos recompôr as viagens da Sagrada Família do seguinte modo. José e Maria vão a Belém. Jesus nasce no presépio. Aos quarenta dias, Jesus é apresentado no templo, em Jerusalém. Depois da Apresentação de Jesus e da Purificação de Maria, vão a Nazaré, talvez para tratar dos próprios negócios, voltando, sem demora, a Belém. Em Belém (não precisamente na gruta), recebe Jesus a adoração dos Magos. De Belém fogem ao Egito. Do Egito, querem voltar a Belém, mas Deus manifesta a São José a sua vontade de que se dirijam a Nazaré, onde de fato fixam definitivamente a sua residência.

* * *

P. 112.^a — Quando uma pessoa está em pecado mortal, todos os seus atos não têm valor para o céu? Se ela rezar o têrço etc., está perdendo o tempo? — G. S.

R. — Todos os atos bons, orações, esmolas etc. de uma pessoa que está em pecado mortal não têm nenhum valor meritório para o céu. Esses atos, porém, não são perdidos, pois por eles a alma se dispõe para o arrependimento do pecado. Quem está em pecado mortal, mas continua rezando com fervor já está na metade do caminho para a conversão. Pelo contrário, quem está em pecado mortal e não reza, não se levantará do pecado.

P. 113.^a — Por quê será que a gente se esquece de Deus nos momentos de raiva, de dor, de gozo, de pavor?

R. — Seu palpite está certo. Mas não é exato que a gente se esquece sempre de Deus nesses momentos; pelo contrário, é justamente nesses momentos que muita gente se lembra de Deus.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Curitiba — Caixa, 153.

D. PAULO DE TARSO CAMPOS comemorou o seu Jubileu de prata sacerdotal



Com expressivas e tocantes cerimônias viu passar, o Sr. Bispo de Campinas, o Jubileu de prata sacerdotal. Não foi somente a cidade campineira, como toda a Diocese que testemunhou o alto apreço e o santo respeito que lhe dedicam, pelas suas obras e pela sua sábia orientação no govêrno da Diocese. A esteira de benemerências do preclaro Antistite manifestam-lhe as qualidades excepcionais que o indigitaram para o posto que ocupa na bem arregimentada e movimentada Diocese de Campinas.

Unimos os nossos aplausos e as nossas felicitações às do seu querido Clero e diocesanos, pela passagem festiva das Bodas de prata sacerdotais.

A ansiada preservação e perseverança da juventude

ENFRENTANDO com a sua milícia espiritual as hostes violentíssimas do chamado protestantismo, advertia Santo Inácio aos seus denodados combatentes que era preciso fundar escolas e preparar doutos prégadores para defender a religião católica perante as multidões ouvintes e firmar desde a adolescência os homens na crença e na prática religiosa.

Porque dizia: todo êsse mal imenso, tóda essa apostasia que deplora a Igreja origina-se em muitos países da prègação dos mestres da heresia nos púlpitos e nas cadeiras escolares.

E como o preclaro fundador da Companhia, opinam respeito das escolas todos os políticos e pensadores, sendo como disse alguém, um dos rasgos ou caracteres da idade contemporânea, talvez o mais saliente quanto ao domínio espiritual a fé ilimitada que todos tem nos benefícios da educação e da instrução popular.

— A confiança na possibilidade de ir moldando por meio das escolas a alma e até o corpo das novas gerações, é compartilhada por todos. Assim é que esperam conforme às suas aspirações os resultados eficazes do ensino, e crêm que podem forjar o mundo de amanhã segundo o modelo das suas esperanças.

Por essa aspiração ocuparam os luteranos algumas universidades católicas da Alemanha, e Calvino fundou um novo centro docente da juventude em Genebra, conseguindo perpetuar até aos nossos dias a prègação das suas doutrinas heréticas.

Assim o liberalismo e todos os sistemas e doutrinas, adversos à verdadeira religião, conseguiram inculcar firmemente os seus erros na classe média e por esta nos que manejam o leme das nações, excluindo os católicos das cadeiras oficiais do ensino público, e fomentando e compensando no ensino particular o que não conseguiam nas instituições docentes do Estado.

E foi assim que nesses países em que já desde o princípio os soberanos coroados ou as juntas municipais tinham também apostatado da religião católica, depois de colocar nos postos do ensino os seus partidários, escolhiam os seus prégadores assim preparados, e êsses reis obrigavam o povo a ouvi-los nas igrejas ou sinagogas de Satanás, como dizia das reuniões dos herejes dos seus tempos São João Evangelista, exigindo dos cristãos que delas se afastassem para não cair nos laços de perdição que aqueles prepararam com as suas heresias.

Portanto não só os católicos não devem assistir pessoalmente às prègações dos ministros heréticos para que não lhes infiltrem as suas aberrações, mas não podem permitir a matrícula e assistência dos seus filhos nas suas escolas, se lhes consta que os professores inculcam aos alunos teses e doutrinas contrárias à Igreja; antes nesse caso devem, ainda com sacrifício, enviá-los às escolas em que a sua fé

e os princípios morais estejam garantidos como em tudo conformes aos dogmas e preceitos da religião católica.

Mas tanto os pais, como os professores das escolas católicas, devem prevenir os adolescentes pela educação prestada para impedir, quanto possível, a lamentável apostasia ou a freqüente desistência das práticas religiosas.

Ora, a apostasia, como a desistência se devem a diferentes causas que não é muitas vezes impossível de evitar e prevenir. Pois quem não sabe que os exemplos freqüentes da vida dos pais ou de certos cidadãos, conhecidos e prestantes no ambiente social, são um poderoso incentivo para a prática da religião e da moral que os jovens aprenderam no lar paterno e nas escolas, e que pelo contrário é ainda mais influente e poderosa nas suas paixões, já iniciadas e rompantes, à vista dos máus procedimentos das pessoas maiores e que se antolham à mente do jovem, pouco ou nada reflexivo, um desmentido virtual de tudo quanto de bom aprendeu no lar e na escola, quando as boas lições recebidas contrariam os desejos íntimos de satisfazer às inclinações para o pecado e para sacudir o jugo da religião?

É preciso recordar muitas vezes esta e as outras causas diversas que para a apostasia costumam influir a fim de que os responsáveis pela juventude se esforcem a incutir aos jovens a sua perseverança, resistindo às múltiplas seduções para o êrro e o mal que êles acham nos seus primeiros encontros com outros jovens dissipados e viciosos, nas leituras de tóda classe, não vigiadas nem escolhidas e que impelem à descrença e ao desrespeito das pessoas e coisas sagradas, ao descaso das máximas morais e demais doutrinas da Igreja: no abandono da oração cotidiana ou feita sem recolhimento, às pressas e de um modo inconsciente, na facilidade das zombarias contra a religião.

Somente um cuidado amoroso, acautelado e perene dos pais segundo essas normas poderá contribuir com bastante eficácia para a preservação dos jovens católicos no seio da Igreja e na prática da religião.

P. Luís Salamero, C. M. F.

NEM OS ROMANCES BONS PRESTAM

Pedira um sacerdote a Louis Veillot que escrevesse bons romances para as pessoas do mundo. Eis a resposta do grande apologista da fé: "Creio, vô-lo confesso, que o verdadeiro antidoto dos maus romances não são os bons romances. Os que assim se chamam não valem nada. Servem para despertar a vontade de ler outros piores. Dizei às pessoas do mundo que fujam a essas detestáveis distrações e busquem livros verdadeiramente sérios e cristãos."

A ILUSÃO RUSSA

Excerto do artigo XXIV da série "Transformações Econômicas" de S. Harcourt-Rivington, F. R. G. S., membro da Real Sociedade de Economia de Londres, publicado a 27 de julho de 1945, no "O Estado de São Paulo"

Assim como o esquema do pintor exige a adição de cores e os efeitos de luz e sombra, para que o quadro tenha vida, assim também os fatos econômicos reais e puros precisam ser, por assim dizer, vestidos com os comentários objetivos dos observadores competentes e exatos, se se quiser compreender sua verdadeira significação. E, assim, para completar o quadro da Rússia Soviética, tal como foi exposto em toda a sua nudez pelas estatísticas do professor Bergson, acrescento aqui algumas observações coloridas feitas por escritores eminentes às condições russas "in-loco" e em primeira mão.

Mencionarei, em primeiro lugar, um relatório escrito em julho de 1943, por Max Eastman, um dos mais notáveis escritores norte-americanos que viveu por anos na Rússia, sob o regime soviético. Max Eastman fala fluentemente o russo e escreveu não menos de seis livros sobre a Rússia, desde Lenine até a data presente.

"Lembremo-nos, em primeiro lugar — diz Max Eastman — que as grandes capacidades combatentes dos russos não justificam mais o comunismo do que os primeiros e estupendos assaltos dos alemães o nazismo... Lenine apoderou-se do poder e estabeleceu os fundamentos de um novo despotismo que se tornou sob Stalim infinitamente mais implacável do que o do próprio Czar... A constituição da Rússia não garante a liberdade. Garante, pelo seu artigo 126, unicamente a ditadura do Partido Comunista, sob o seu "vozhd" — "fuehrer" — que deve formar "o núcleo dirigente de todas as organizações dos trabalhadores. Chamar as condições atuais na Rússia de "democracia econômica" é pura tolice. Não há igualdade nas fábricas, não há liberdade, não existe o direito de formar sindicatos independentes, aos operários não assiste o direito de fazer a greve e muito menos o direito de mudar de emprego. Além do mais, a escala dos salários é mais baixa, em relação aos preços do que o era sob os Czars, e todo o sistema é aplicado pela maior polícia secreta que o mundo jamais viu. Teria provocado inveja aos esbirros dos faraós do Egito ou do próprio Heinrich Himmler... Existem, segundo os cálculos dos aptos a julgar — inclusive Alexander Barmine, antigo Brigadeiro-General do exército russo, e Anton Caliga, um intelectual iugoslavo, aprisionado por muitos anos na Rússia — cerca de 10 milhões de pessoas vivendo ou melhor morrendo, submetidas a trabalhos forçados nos campos de concentração na União Soviética. São dez milhões de pessoas, mal alimentadas, mal vestidas escravizadas e espezinhadas. Esse é o alicerce sobre o qual re-

pousa todo o edifício da assim chamada "democracia econômica" da Rússia."

Também Sigrid Undset, escritora norueguesa, cujos livros por seu caráter objetivo e real lhe conquistaram fama mundial e um Prêmio Nobel de Literatura, escreveu o seguinte, após uma permanência na Rússia, em 1940, antes daquele país entrar na atual guerra mundial.

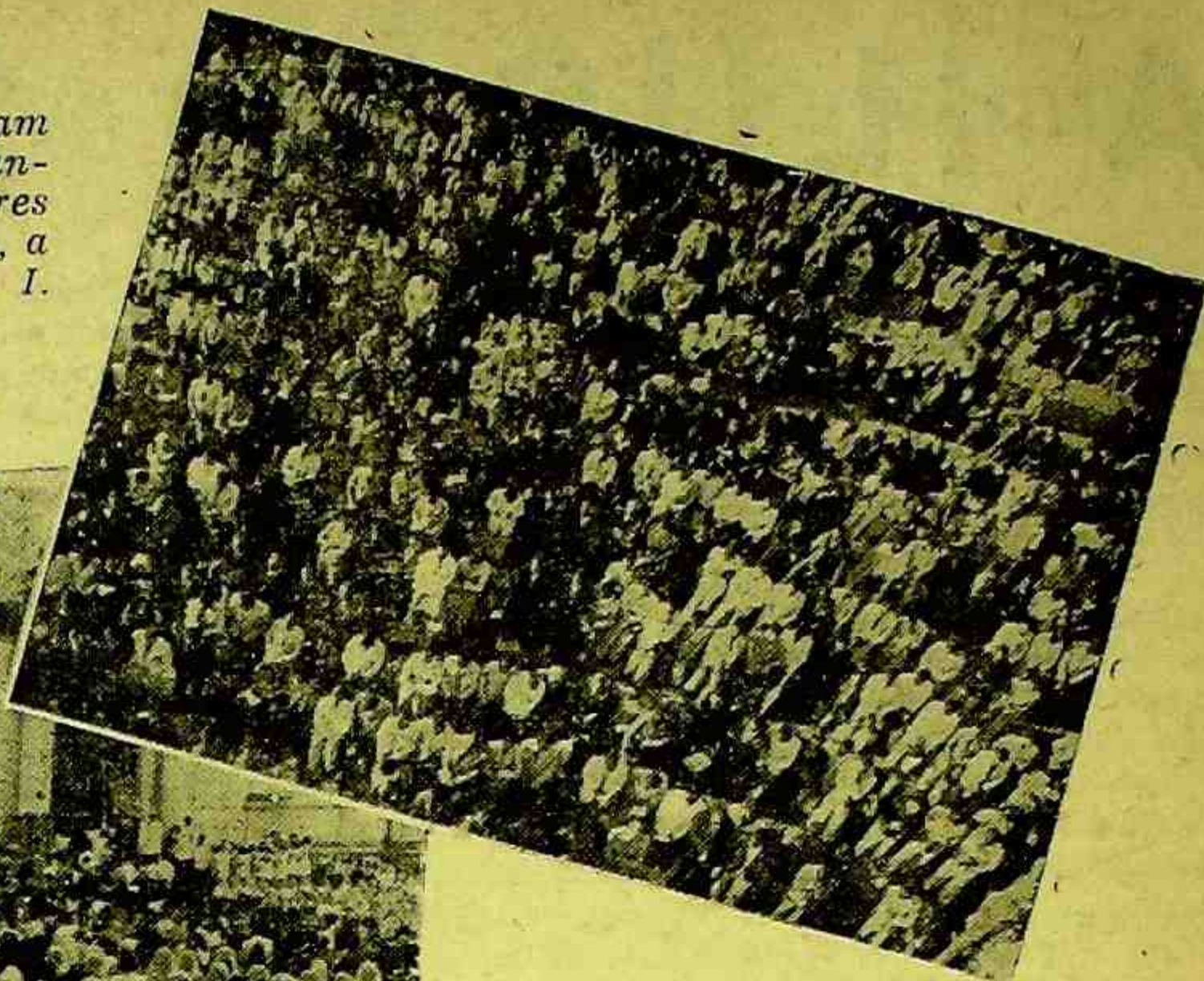
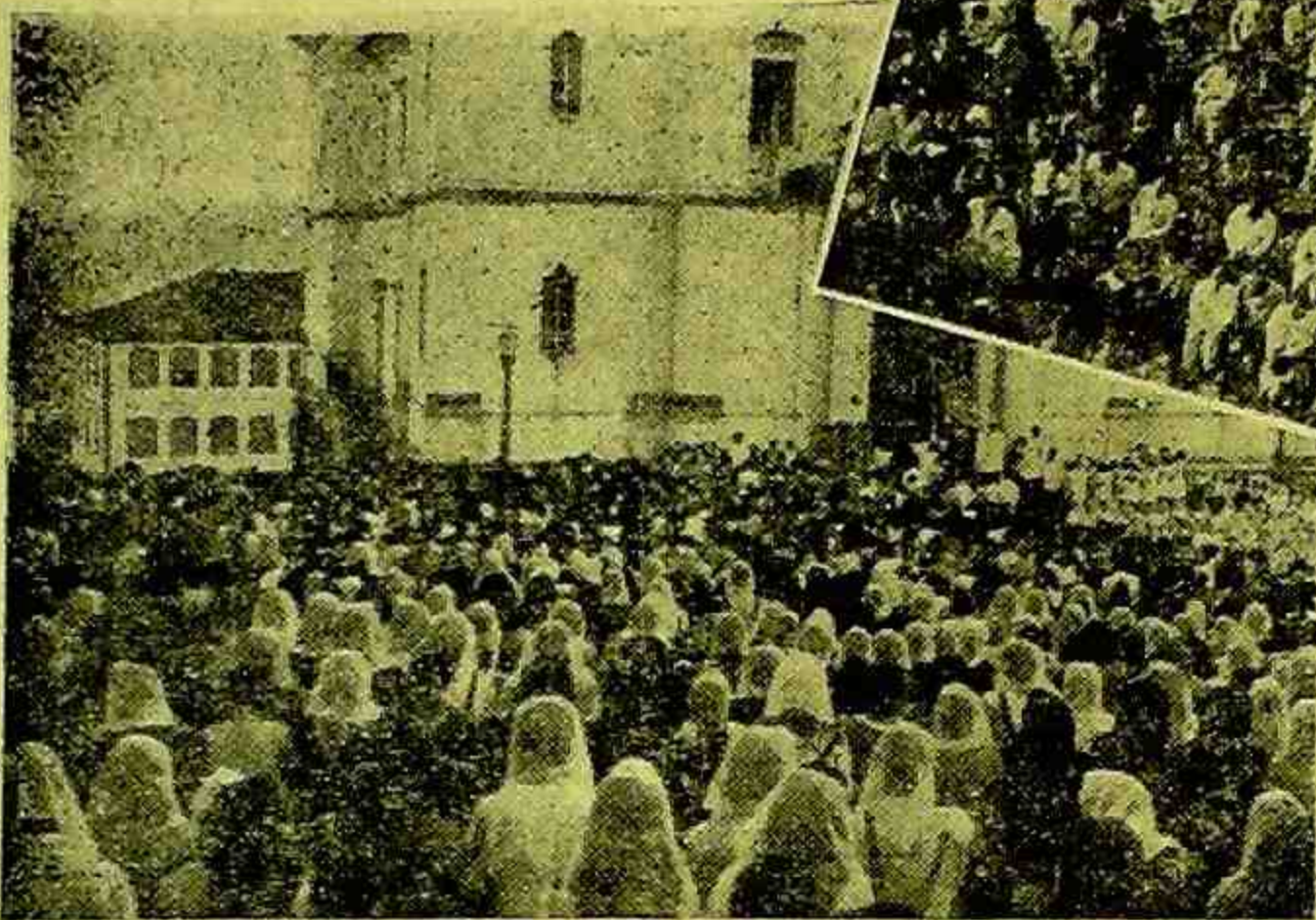
"Em Moscou, as acomodações nas casas são tão precárias que grande número de pessoas vive e dorme num mesmo quarto, em três turmas alternadas. O que me causou maior impressão foi o mau cheiro que se sente em Moscou. Era o odor fétido dos tecidos de algodão continuamente usados e lavados sem sabão, era o cheiro desagradável que emanava das janelas abertas dos quartos atravancados com camas imundas que se sentia em toda a parte. Acrescente-se a isso o odor fétido de urina e de excremento das valas imundas, sobre as quais pequenas cabines quase desmanteladas faziam o papel de privadas ao ar livre. Os habitantes dos antigos bairres elegantes apresentavam aspecto tão miserável quanto os demais. Só vi duas mulheres usando meias. Todas as outras andavam descalças ou tinham sandálias ou chinelos. Em todas as partes da Rússia que percorri não encontrei uma só mulher que tivesse sapato de couro. Meu filho, que viera comigo para a Rússia com grandes expectativas, disse-me, certa vez, que não podia imaginar que houvesse algo tão calamitoso sobre a face da terra."

E para concluir, eis aqui algumas observa-



Mons. Tomás de Marcelano, Prefeito Apostólico do Alto Solimões, faleceu tragicamente no dia 2 de Agosto, estando fechado no camarote, quando o navio em que viajava foi abalroado por uma canhoneira colombiana. As Missões choram a perda de tão zeloso Prefeito Apostólico, que fôra também entusiasta propagador das glórias cordimarianas, consagrando a Prelazia ao I. Coração de Maria.

Aspectos diversos que nos mostram parcialmente o que foram as Santas Missões prégadas pelos Padres Claretianos e o que foi, também, a Consagração Arquidiocesana ao I. Coração de Maria.



ções de um livro de autoria do conhecido correspondente de guerra William L. White, escrito após uma visita à Rússia, em 1944, quando White viajou em companhia de Eric A. Johnston, presidente da Câmara Americana de Comércio.

“O governo soviético — diz White — dirige seu próprio mercado negro, como um monopólio do Estado, a fim de arrancar aos operários a maior parte dos seus salários de guerra. Eis alguns preços que a média dos operários russos, ganhando 1.600 cruzeiros por mês, tem de pagar aos estabelecimentos comerciais do governo ou no mercado:

Por meio quilo: — gordura, 250 ruzeiros; carne, 260 cruzeiros; mel, 300 cruzeiros batatas, 21 cruzeiros; queijo tipo suíço, 400 cruzeiros; queijo tipo bolonha, do mais barato, 250 cruzeiros

Ovos, 260 cruzeiros a dúzia, enquanto filas enormes de pessoas aguardam sua vez de comprar o leite a 53 cruzeiros o litro. As meias de algodão custam 180 cruzeiros o par e as de “rayon” 500 cruzeiros. Um par de sapatos usados custa tanto quanto o salário de um mês. Na União Soviética tudo é rigidamente racionado e nada ou quase nada se obtém sem ser por preços fantásticos. As quantidades que uma pessoa pode comprar com seus cartões de racionamento são tão mínimas que o cidadão russo, em média, não pode gastar mais de 1/12 de seu ordenado em alimentos racionados. Embora os russos trabalhem arduamente, produzem tão pouco que o seu padrão de vida não é mais elevado do que o do operário desempregado dos Estados Unidos, quando ganha somente o dinheiro de auxílio. Na União Soviética, cerca de 180 milhões de pessoas têm vivido sob um padrão de vida ainda inferior, há mais de 25 anos. Só os funcionários privilegiados do regime conhecem algo de melhor.”

Falando de sua viagem de regresso da Rússia para os Estados Unidos, William L. White, escreve:

“Quando estava nas vésperas da minha partida de avião para Teerã, segui o hábito de todos os escritores estrangeiros que deixavam à Rússia, hábito que consiste em dividir entre os colegas os livros de notas, lápis, borracha, prendedores de papel, meias, camisas e lenços, com exceção dos objetos em uso imediato. Tudo isso não era possível encontrar à venda na Rússia. Quando passamos por Teerã, a caminho de Moscou, vindos de pouco da América, Teerã chocou-nos por ser uma das regiões mais imundas do mundo. Por ocasião do nosso regresso, após seis árduas semanas de “socialismo”, nossos olhos deliciaram-se nas agora maravilhosas vitrines dos pequenos estabelecimentos comerciais de Teerã repletas de frutas, comestíveis bebidas, frios etc. Os açougues repletos de carne fresca, as lojas cheias de camisas, meias, gravatas e outros objetos de uso. Este desacreditado sorvedouro do mundo “capitalista” parecia, em contraste com as lojas vazias da União Soviética, uma verdadeira descrição de Dickens, das maravilhas do Natal.”

O depoimento dessas “testemunhas”, cuja integridade está acima de dúvidas, faz com que se procure saber como muitos daqueles entusiastas, que assistiram Lenine no estabelecimento do seu hipotético milênio dos operários, teriam agido se soubessem, de antemão, como se transformaria em realidade o seu sonho de “economia planejada”. E, sabendo como se sabe hoje quais são as condições políticas e econômicas da Rússia, não compreendo como um homem que se diz patriota pode emprestar seu apoio a qualquer movimento que procura a instauração da “economia planejada” em seu próprio país.

Notas e Informações

AGRACIADO PELA SANTA SÉ. — Causou geral contentamento não só em São Paulo, mas em todos os círculos religiosos deste Estado e do Rio de Janeiro a notícia de que o Santo Padre Pio XII agraciara com a dignidade de Camareiro Secreto de Sua Santidade, ao Rvmo. Sr. Cônego Paulo Rolim Loureiro, Cônego catedrático do Cabido Metropolitano, e Chanceler do Arcebispado.

Embora ainda muito jovem, o distinto Sacerdote tem ocupado, na Arquidiocese, situações de relevo, em que grangeou largo e caloroso círculo de relações e amizades. Secretário do Exmo. Rvmo. Sr. D. José Gaspar de Afonseca e Silva quando Bispo Auxiliar de São Paulo, o então P. Loureiro acompanhou a S. Excia Rvma. durante todo o tempo da vacância da séde de São Paulo com S. Excia. regressando a esta cidade, para continuar em suas funções de Secretário quando o pranteado Arcebispo assumiu o governo arquidiocesano.

Pouco depois, o P. Paulo Loureiro foi designado para Chanceler do Arcebispo e Cônego honorário e mais tarde catedrático de nosso Cabido. Foi no exercício das funções de Chanceler, que o colheu o inesperado falecimento de D. José Gaspar de Afonseca e Silva. O Rvmo. Cônego Loureiro exerceu a chancelaria durante a nova vacância da séde, e foi confirmado nesse cargo por S. Excia. Rvma., o Sr. Dom Carlos de Vasconcelos Mota, atual Arcebispo. Durante a vacância da séde, o Rvmo. Cônego Paulo Loureiro que foi dos mais íntimos amigos e constantes cooperadores do finado Dom José, publicou uma coletânea sobre o illustre morto, expressiva manifestação de sua amizade, que teve geral aplauso e aceitação.

Ha multos anos vem S. Rvma. exercendo com grande desvelo as funções de Capelão do Asilo da Divina Providência.

Foi em meio a tantas atividades, que o surpreendeu a notícia de que o Santo Padre, em reconhecimento dos serviços prestados à Igreja lhe conferira o título de Monsenhor, com a

dignidade de Camareiro Secreto. Ad multos annos.

CENTRO FREDERICO OZANAM. — Com o apoio do Exmo. Rvmo. Sr. Bispo Diocesano, D. Idílio José Soares o Centro Frederico Ozanam, de Santos levou a efeito, nos dias 13, 14 e 15 de agosto, às 20,30 horas, no salão da "Sociedade Humanitária dos Empregados no Comércio", uma série de conferências. Estas conferências, que versaram sobre "A QUESTÃO SOCIAL", foram proferidas pelo Dr. Plínio Correa de Oliveira, que foi saudado pelo Dr. Euclides Campos, Juiz de Direito e Diretor do Forum de Santos.

A VENDA DE PENICILINA. — Afim de evitar os possíveis abusos da venda de penicilina com o surto da gripe o Serviço de Fiscalização da Medicina resolveu determinar que a venda livre nas farmacias seja limitada a duas ampolas, sendo a aquisição de maior número de unidades somente possível com o visto prévio das autoridades do referido serviço, assim como o respectivo receituário.

Tal medida visa um controle maior sobre aquela droga "milagrosa", que é considerada um específico de grande eficiência no tratamento de infecções de várias modalidades.

ESPATIFOU-SE O MAIOR HIDRO-AVIÃO DO MUNDO. — O maior hidro-avião do mundo, "Havai Mars", tripulado por pilotos da marinha norte-americana, espatifou-se ao sul de Baltimore. Não houve mortes mas um homem — o engenheiro de provas — ficou ligeiramente ferido. Com os motores fora de ação, o avião voou sobre o aeroporto local e depois caiu n'água.

CONFERÊNCIA DOS CHANCELERES. — O Ministro das Relações Exteriores já entrou em entendimentos com o seu colega da Justiça, afim de que o Pálacio Tiradentes, onde vem funcionando o D. N. I. lhe seja entregue, para que nele sejam realizadas as reuniões da Conferência dos Chanceleres, a realizar-se em outubro.

O D. N. I. deverá mudar-se para o edificio do I. A. P. C. até o fim do mês, afim de que aquele Pálacio sofra as limpezas e reformas necessárias.

É pensamento dos encarregados das obras dotar o Pálacio Tiradentes de um restaurante, afim de que possam ser servidos cafés e chá aos diplomatas americanos. Por outro lado, outras reformas serão realizadas, afim de que os representantes da imprensa nacional encontrem todas as facilidades necessárias ao seu serviço.

HOMENAGEM DO MARECHAL HARRIS A SANTOS DUMONT. — O marechal Artur Harris prestou em nome da RAF, de que é um dos chefes, expressiva homenagem a Santos Dumont, depositando uma palma no monumento ao Pai da Aviação com a seguinte inscrição: "Homenagem da RAF ao grande brasileiro Santos Dumont."

A inscrição estava gravada em fitas com as cores nacionais da Grã-Bretanha. Assistiram ao ato o ministro Salgado Filho, titular da Aeronáutica; e o embaixador Gagner, representante diplomático do grande país amigo e altas autoridades civis e militares.

O marechal Harris iniciou a cerimônia dirigindo a palavra aos seus oficiais. Disse-lhes que a RAF tributava seu reconhecimento a Santos Dumont como pioneiro da navegação aérea como o "primeiro homem a voar oficialmente numa máquina mais pesada que o ar", segundo sua própria expressão, e seu trabalho, de suas pesquisas e de seu feito para o progresso da humanidade, aproximando de maneira mais íntima e rápida os povos da terra.

Agradecendo a homenagem da RAF, usou da palavra o ministro Salgado Filho.

O marechal Harris conduziu depois a palma até o pedestal do monumento, findo o que voltou e se perfilou em continência, fixando a figura do Pai da Aviação, no que foi acompanhado por todos os presentes.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (3)

O Castigo

Passados alguns meses, uma doença mortal, zombando da ciência do médico e da dedicação heróica de Vera, levou Izabel à sepultura.

A viúva, sentindo aproximar-se o seu fim, chamou Vera junto de si, e, pondo a mão na cabeça loura da mocinha, disse as seguintes palavras:

— Minha querida filha, sinto que pouco a pouco se esvae a minha vida; recebe, pois, a minha última bênção! Deus te proteja! A Santíssima Virgem seja tua guia. Prestes a exalar o último suspiro, eu te entrego a essa boa Mãe. Em tôdas as tuas aflições e perigos, recorre a Ela, que será de hoje em diante a tua única Mãe. O maior pesar que levo para a sepultura é deixar-te só. Irás para a casa de Helena, que te estima como irmã; porém, receio muito pelo teu futuro, mas lá no céu velarei por ti.

Vera, cobrindo de beijos e lágrimas a descarnada mão da viúva, exclamou angustiadamente:

— Mamãe! Não me abandones!

— Filha, Deus me chama; vou-me para Ele. Cada um tem sua hora marcada, e em chegando esta, é obrigado a partir. Irei, mas não me esquecerei de ti.

— Então, leva-me contigo; não poderei passar sem ti — disse Vera, cada vez mais desesperada.

Isabel, comovida ante aquela dôr tão profunda, também chorava.

— Filha de minha alma — disse ela — não me despedaces o coração. Cobra ânimo e coragem. Levanta os olhos e o coração para a Virgem Dolorosa que no Calvário viu perecer o seu Divino Filho e resignou-se à sua tristíssima soledade. Quantos anos ainda continuou na terra depois da partida de seu Bem Amado. No entanto, a mínima queixa não lhe fugiu dos lábios. Tenho um vago pressentimento de que irás sofrer muito, mas, quando a dôr te oprimir a alma, levanta os olhos doridos para Aquela a quem há pouco te confiei. Que os teus lábios, minha filha muito amada, jamais se abram para exalar uma queixa contra Deus. Sofrerás, os teus olhos hão de verter lágrimas amaríssimas, mas dia virá em que os espinhos transformar-se-ão em flores.

A comoção e o esforço que fizera para falar, abateram consideravelmente a doente. Cerrou as pálpebras e quedou-se num estado de profunda prostração.

Vera, ajoelhada junto do leito, chorava sem consôlo.

Isabel, já confortada com os Sacramentos da Igreja, pediu um Crucifixo, beijou-o e colocou-o no peito, segurando-o com uma das mãos.

A noite vinha a passos largos.

Daí a pouco chegava sua filha Helena, que vinha a tôda pressa, alarmada com as últimas notícias que recebera. Ao vêr sua mãe já cadavérica, ajoelhou-se, chorando, junto ao leito, e beijou-lhe a mão gélida.

Izabel abriu os olhos, lançou um olhar cheio de ternura e carinho sôbre as duas filhas, dirigiu-o em seguida para a imagem de Maria, que lhe ficava em frente, como para lhe entregar os tesouros que deixava no mundo. Depois fechou para sempre os olhos, exalando o último suspiro...

Foi indescritível a dôr que avassallou aqueles dois corações, principalmente o da pobre Vera que, pela segunda vez, ficava órfã.

Três dias depois, a desolada mocinha e as duas meninas partiam em companhia de Helena. Foi chorando que Vera deixou aquele ninho querido, onde encontrara tanto aconchego e carinho.

Até ali, a sua vida tinha decorrido com tanta calma e suavidade como o arrôio cristalino por entre os prados floridos.

Com a morte de sua mãe adotiva, o seu coração, invadido de mortal tristeza, adivinhava que os espinhos iam suceder às flores e que tinha começado o seu Calvário.

As últimas palavras de sua mãe moribunda e mil outros pensamentos tristes vinham atropeladamente em sua idéia, oprimindo-lhe a alma já tão amargurada.

III

O organismo de Vera ressentia-se vivamente do grande abalo que sofrera com a morte de Izabel. Emagrecera extraordinariamente e perdera as belas côres de outrora.

Parecia uma dessas lindas flores de estufa que, transplantadas para um clima menos benigno, vão fenecendo aos poucos.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

O PUDIM

Pela fresta da porta entreaberta, Joanelha podia ver o pudim. Lá estava êle, pomposamente se equilibrando no prato de cristal!

Era um dêsses pudins feitos para tentar os gulosos. Muito alto e lustroso, todo êle crivadiinho de passas cheirosas e morangos vermelhos...

Ao vê-lo, Joanelha achou que seria difícil esperar a hora do jantar. E planejou decidida:

— Hei de arranjar um jeitinho e prová-lo antes da sobremesa!

Vovó estava pondo flores na jarra da varanda, e Joanelha achou a ocasião propícia. Assim, entrou na sala, disposta a enfrentar as possíveis dificuldades...

Antes porém, fingiu uma carinha triste e desanimada. Depois se achegou dengosa:

— Avózinha! disse afinando a voz. Não quero mais brincar! Tenho tonturas... E estou pálida, não estou?!

Dona Maria se voltou, muito aflita:

— Sente-se doente, filhinha?

— Não sei, vovó!... Mas estou um pouco fraca. Dói-me aqui... E aqui também...

— Vou depressa avisar a sua mai, querida. Vá se deitar!

— Ó não!... interveiu prontamente a gulosa. Não é preciso chamar a mamãe nem eu quero ir para a cama!

E explicou antes que o caso se complicasse:

— Sabe vovó? Acho que não almocei muito bem, hoje...

— Mas você? repetiu a sobremesa!

— Vovó não quiz ouvir o resto.

— Vá para a cama, Joanelha. Vou buscar um remédio para você! Êle é amargo mas deixará você sarar bem depressa!

— Ora vovó! é preciso remédio... Si a senhora me desse qualquer coisa para comer, eu...

— Nada disso! interrompeu a vovó. Você deve estar com indigestão! Joanelha compreendeu que seria melhor se explicar de outro jeito.

— Bem, avózinha... Não fique assim tão aflita. Creio que esagerei um pouco dizendo que tinha tonturas... Já passou a dôr de cabeça, e não estou tão pálida assim...

Ela se calou por um pouco, receiosa de se trair. Mas porque perder a ocasião?

E sem mais rodeios explicou:

— Acho que si a senhora me deixasse provar o pudim que a cosinheira acaba de aprontar, eu sararia bem depressa. Aquilo sustenta!

Vovó compreendeu tudo. Estava desvendado o mistério...

— Bem... disse ela depois de um breve silêncio. Eu lhe darei um pedaço do pudim. Mas

lamento, e bastante, que você, para consegui-lo praticasse uma ação feia como a que praticou, fingindo-se doente...

Joanelha ainda quiz dizer alguma coisa, mas a comédia terminara. E a vovó estava zangada!...

— Veja, minha filha, disse dona Maria muito séria e franzindo o sobrolho. Para conseguir aquele petisco, você mentiu!... Fez um pecado!

Acha que é bonito agir assim?!

Joanelha abaixou a cabeça, envergonhada. A situação era embaraçosa, mas a vovó estava disposta a ir até o fim.

— Nunca pensei, disse ela aborrecida, que você fosse uma grande mentirosa!

Joanelha se poz a chorar.

— Perdoe-me sim, avózinha? Aquele malvado pudim me fez perder a cabeça. Estou tão arrependida do que fiz!...

— Está bem, disse dona Maria. Acredito no seu arrependimento minha filha e vou lhe dar uma oportunidade. Faremos de conta que nada aconteceu. E ensaiaremos a cena de novo. Eu continuarei a dispôr as flores na jarra. Você entrará e falará de novo comigo... Mas desta vez, será leal. Quer?

Joanelha sorriu por entre as lágrimas:

— Quero vovó!

Dona Maria voltou a cuidar das flores. Joanelha entrou na sala, ainda meio envergonhada.

— Vovó... disse depois de um breve silêncio. Eu gostaria de provar um pedaço do pudim...

E diante da fatia apetitosa rescendendo a baunilha, dona Maria perguntou baixinho:

— Não foi melhor assim, Joanelha?!

Regina Melillo de Sousa



FATO AUTÊNTICO...

Um surdo-mudo de nascença vai ao gerente de um grande banco e entrega-lhe um papel, em que se lia:

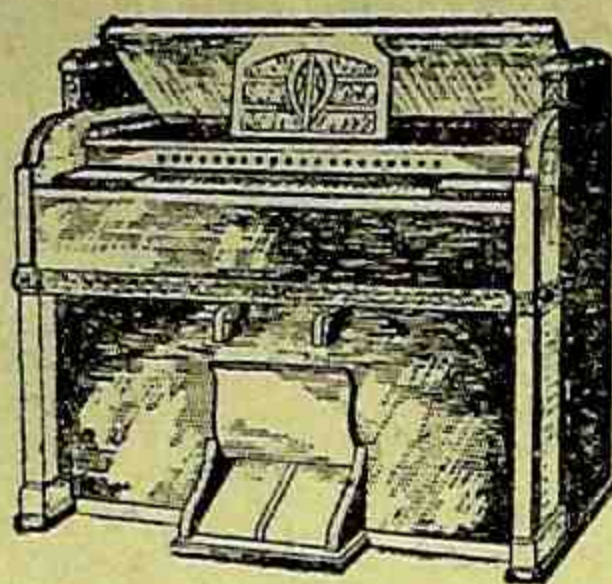
"Preciso de um empréstimo de vinte mil cruzelros."

No mesmo papel escreveu o banqueiro:

"Que garantias me dá o Sr.?"

Replicou o surdo-mudo, por escrito:

"A minha palavra!"



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmoniun-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores
FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

Casa S.^{to} Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica
de Imagens — Oficina de
paramentos e estandartes.

*Grande sortimento de artigos
religiosos em geral*

Vendas por atacado e a varejo
Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO

SELOS

Auxilia as missões, enviando
selos usados, sobretudo CO-
MEMORATIVOS, ao Diretor
do C. F. M., Caixa, 153
Curitiba. Mas, atenção!, não
descoleis os selos do envelo-
pe, nem os recorteis rentes
com o papel, pois todo selo
rasgado, raspado, sem picos-
tes ou sem margem, por pouco
que seja, perde todo seu valor.

Senhoras e Senhoritas

A VOSSA SAÚDE DEPENDE
DO USO DO PODEROSO
REGULADOR

AGONIOL

(Elixir de Agoniada Composto)

Fórmula da Farm.^a Jandyra
F. da Siqueira

O AGONIOL cura irregulari-
dades da Menstruação, Dores
Uterinas, Inflamações agudas
e crônicas do útero e Ovários,
Flôres brancas, Regras doloro-
sas, Cólicas, Ondas de calor,
Palpitações, Hemorragias etc.

O AGONIOL é a garantia de
vossa beleza porque é a segu-
rança de vossa saúde.

Encontra-se nas Farmacias



Digestão difícil...

*Sonolência após as
refeições?*

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos
e dos fracos de apetite

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA
Cria os bebês
robustos

ARROZINA
Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA
Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —